

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0712-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511</p> <p>1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?


Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>


CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>


CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira


Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS


Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes


Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>


CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Letícia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva


Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>





CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Beijamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGRENAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

Data de aceite: 01/11/2022

Silvania Moura da Silva

Terapeuta Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Euclides Maurício Trindade Filho

PhD em neurociência, Professor adjunto de Fisiologia Humana por imagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Antonio Alberto Monteiro de Souza

Engenheiro Civil, Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Betijane Soares de Barros

Doutora em Ciências da Saúde, Absoulute Christian University

Izabelle Wanessa Campos Galindo

Terapeuta ocupacional

participantes na primeira avaliação e para reavaliação participaram apenas 14. A descrição dos resultados foi feita utilizando uma análise quantitativa, intervencionista e longitudinal prospectivo. O local da pesquisa, no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI da Rede de Ensino da Cidade de Maceió, Alagoas. Para a coleta de dados foram utilizados à escala DENVER II, como uma ferramenta que norteou os possíveis riscos de atraso no desenvolvimento. O resultado da pesquisa mostrou que as crianças que mais apresentaram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foi o grupo de 3 anos a 3,2 meses com 45% de presença nos quesitos em ambos os casos, motor fino adaptativo e motor grosso. Após orientações nas tarefas semi-estruturadas, ocorreu um aumento significativo nas habilidades da coordenação motora fina de 54% e coordenação motora grossa de 60%.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar, Desenvolvimento infantil, Aprendizagem.

PLAYING AS A GEAR INSTRUMENT IN THE NEUROPSICOMOTOR INFANTIL DEVELOPMENT

ABSTRACT: Recreational activities and play inserted in early childhood education play

RESUMO: O brincar e brincadeiras inseridas na educação infantil têm um papel importante para aprimoramento integral das crianças. O objetivo da pesquisa foi verificar a influência do brincar na aquisição dos componentes de desempenho em alunos de 03 anos de ambos os sexos em seu espaço escolar. Foram selecionadas 20

an important role in the integral development of children. The objective of the research was to verify the influence of play in the acquisition of the performance components in students of 03 year-old students of both sexes in their school space environment. Twenty participants were selected in the first evaluation and only 14 participated in the reevaluation. The description of the results was made using a quantitative, interventional and longitudinal prospective analysis. . The research took place at the Municipal Center of Early Childhood Education (CMEI) which is part of the Education Network of the City of Maceió, Alagoas. For data collection, the DENVER II scale was used as a tool to guide the possible risks of developmental delays. The results of the research showed that the children with the most delayed neuropsychomotor development were the group of 3 years to 3.2 months with 45% of presence in the factors in both cases, fine motor and gross motor skills. After orientations in the semi-structured tasks, there was a significant increase of 54% in the abilities of fine motor coordination of 60% in gross motor coordination.

KEYWORDS: Playing, Child development, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A infância é considerada uma fase importante do desenvolvimento, onde otimizam diversas aptidões que favorecem na evolução de aquisições de suas habilidades motoras e cognitivas. De acordo com Campos (2017), a vivência que acontece habitualmente e que esteja relacionada com o meio externo, tendem proporcionar experiências que irão conduzir ao amadurecimento durante a fase do desenvolvimento.

Fundamenta-se no pressuposto de Vygotsky (2007) e Burckardt et. al. (2018) que o brincar é uma ferramenta que possibilita a criança usar a criatividade, produzir fantasia e se relacionar com a realidade, onde suas ações norteadas pelas brincadeiras tendem construir uma ligação consigo e com outras pessoas.

A brincadeira é uma tarefa que ocupa a maior parte do dia a dia da criança e é considerada essencial para o desenvolvimento infantil, e diante dessa percepção, a engrenagem do brincar e do brinquedo possibilita-a criar, recriar, fazendo que viva o momento com o significativo (BURCKARDT et.al. 2018). E ainda, a ação do brincar é um afazer que aperfeiçoa as capacidades “cognitivas, emocionais, psicomotoras e sociais”. Suas experiências adquiridas no meio que estão inseridas permitem compartilhar a aprendizagem e a interagir umas com as outras (CAMPOS et. al. 2017).

Enfatiza que na escola é um espaço rico para aprender, aprimorar as habilidades do aluno, e que nele a ludicidade seja inserida em diversos contextos, pois por meio do lúdico se permite adquirir êxito em seu aprendizado (ADREETA et. al. 2020).

Na acepção de Porta et al (2016) aprendizagem se dá por meio de mecanismo provenientes do ambiente em que a criança possa relacionar-se com os que estão a sua volta e conseqüentemente aprimorando suas aptidões. Deste modo, um local adequado para sua aprendizagem irá favorecer na interação cerebral mediante a estimulação do ambiente. Ressalta ainda, que o cérebro recebe estímulos a partir de influências do cotidiano que

engloba contextos históricos e costumes do meio que estão inseridos, essas interações, por sua vez, são uma engrenagem do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

Foi observado também no estudo de Tolocka, et al (2016), a importância do espaço lúdico para auxiliar no processo da aprendizagem da criança e que os professores como promovedores do saber, são uma âncora para conduzir as brincadeiras. Explica ainda, que a criança ao brincar com outras de idade diferente em seu contexto escolar, podem aprimorar suas habilidades psicomotoras e a interagir socialmente.

Para Papalia e Feldman (2013) a aprendizagem se dá por meio da neuroplasticidade cerebral, que é a capacidade de mudar, adapta-se e molda-se de acordo com o ambiente que a criança está inserida.

Em vista disso, o brincar na escola é uma ferramenta que pode possibilitar a criança desenvolver suas habilidades motoras, uma vez que exercita o corpo em diferentes modalidades, favorece no processo da aquisição do conhecimento, elaboração de conceitos, criatividade e a imaginação (FREITAS; CORSO, 2016).

Este estudo verificou a influência do brincar para crianças na aquisição dos componentes de desempenho ocupacional em seu contexto escolar e os dados sociodemográficos dos familiares.

2 | MÉTODOS

Estudo quantitativo, intervencionista e longitudinal prospectivo, realizado com crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses de uma Creche da rede do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI da Cidade de Maceió, Alagoas. A escolha da instituição ocorreu de uma forma intencional e deliberada, por trata-se de uma escola com profissionais qualificados e com a presença de espaço lúdico.

Amostra da unidade de ensino foi registrada 45 crianças matriculadas no ano de 2017, onde foram coletados apenas os dados de 20, sendo 45% meninos (9) e 55% meninas (11). Vinculado a uma Rede de ensino na cidade de Maceió/AL no ano de 2017 a 2018. Foram excluídos: 01 (uma) criança com alteração neurológica, 10 com quatro faltas consecutivas, 06 desistências do ano letivo, 02 se negaram a participar da avaliação Denver II e 06 haviam completados os quatro anos de idade. Após exclusões da amostra por absentismo e transferência, participaram efetivamente até o final do estudo 14 escolares pertencentes ao maternal II, sendo 06 meninos (43%) e 08 meninas (57%). Nestes foi reaplicado a Escala Denver II para se obter informações do desempenho ocupacional.

O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2017 e janeiro a março de 2018. Transcorreu da seguinte maneira: Agosto de 2017 ocorreu a aplicação do questionário semi-estruturado. Setembro a Outubro, obedecendo as normas de funcionamento da escola, realizou-se a apreciação das crianças com a escala Denver II. Em novembro até primeira semana de dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, foi executado

atividades baseadas a partir da análise da avaliação.

O teste Denver II, o qual representa um teste de triagem e não um teste de diagnóstico, onde classifica o desempenho como normal ou risco de atraso no desenvolvimento. A escala, aplicável conforme faixa etária da criança é composta de 125 itens, distribuídos na avaliação de quatro áreas distintas do desenvolvimento neuropsicomotor. O comportamento pessoal-social (“nomeia amigos”, “veste com ajuda”, “escova dentes”); motricidade fina-adaptativa (manuseio de pequenos objetos, coordenação viso-manual, tais como: “constrói torre de oito cubos”, “balança o polegar”, “copia círculos”, “desenha pessoas com três partes”, “copia cruz”, “pega linha mais comprida”), linguagem (“sabe dois adjetivos”, “sabe três adjetivos”, “conhece duas ações”, “uso de dois objetos”, “nomeia uma cor”, “nomeia quatro cores”, “conta um bloco”, “conta cinco blocos”, “fala inteligível”, “entende duas preposições”). Motricidade ampla (“pulo largo”, “pula com uma perna só”).

Para não mudar a rotina da creche, o teste foi realizado durante o expediente normal. Utilizou-se uma sala de cerca de 4m² contendo mesa ou carteira para a pesquisadora e mesa pedagógica com cadeira adequada para a criança. Todas as crianças foram avaliadas individualmente, a depender do tempo de aplicabilidade do instrumento que cada uma necessitava, ou seja, tempo médio era 20 minutos.

A terapeuta ocupacional, Izabelle Wanessa Campos Galindo, CREFITO nº16167, que possui especialização no método, foi quem conduziu a aplicação do instrumento aos participantes da pesquisa, realizando registros com anotações durante a execução das atividades correspondente a escala com o auxílio da pesquisadora.

Para a coleta dos dados secundários foi utilizado um questionário específico construído para este estudo, constando de dados sociodemográficos dos familiares.

As variáveis analisadas foram: com relação às crianças, o seu desempenho nas habilidades cognitiva, física e social; com relação aos familiares, renda total familiar, escolaridade, profissão e se participam de programas sociais.

Os dados foram apresentados na forma de média. As variáveis qualitativas foram apresentadas sob a forma de tabelas de frequência. A avaliação da afetividade da atividade do brincar padronizada sobre o desenvolvimento motor, cognitivo e da interação social foi realizada no teste do Qui-quadrado. Foi considerado significativo quando o valor do p for $\leq 0,05$ e armazenados em planilha do Microsoft Excel 2013. Buscou-se preservar o anonimato dos participantes, identificando os questionários por um número inteiro natural, iniciando-se pelo algarismo 1 (um), até completar a lista das crianças selecionadas da pesquisa no período determinado de coleta dos dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sob o CAAE 68984317.8.0000.5011 em 24 de junho de 2017, mediante autorização institucional e assinatura dos responsáveis legais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido das crianças participantes da pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho

3 | RESULTADOS

Os encontros ocorreram em dois períodos distintos: manhã e tarde, para avaliar as crianças com o Denver II, que foi criado por Frankenburg et al., em 1967, para detectar precocemente algumas condições do desenvolvimento infantil de 0 (zero) a 6 (seis) anos, avaliando quatro áreas: motor fino adaptativo, motor grosso, linguagem e pessoal-social (FRANKENBURG, et al.1992; MORAES, et al. 2010 e BREDAS, et al.1995). Análise das crianças, foram subdivididas em grupos de acordo com a idade, considerando de 03 anos a 03 anos e 11 meses (tabela 1).

Sexo	
Masculino	09(45%)
Feminino	11(55%)
Idade	
3a – 3a e 2m	06 (30%)
3a e 3m – 3a e 5m	04 (20%)
3a e 6m - 3a e 8m	05 (25%)
3a e 9m - 3a e 11m	05 (25%)

Tabela 1. Características das Crianças

Condições Sociodemográficas dos Familiares

Foi aplicado questionário estruturado com o responsável das crianças, para se obter informações referentes a sua participação sócio-demográfica (Tabela 2). De acordo com a tabela, 50% tem participação em programas sociais, 55% trabalha autônomo e é importante pontuar também que 50% dos responsáveis possuem o ensino fundamental incompleto. Esses pontos sociodemográficos, é sugestivo a pouca co-participação dos pais no desempenho escolar de suas crianças, onde o fator social determinam na formação do indivíduo, sendo assim, foi observado durante a pesquisa que as crianças apresentaram dificuldades em desenvolver as atividades propostas pelo instrumento durante avaliação Denver II, que possui os seguintes materiais que foram utilizados na avaliação: boneca de plástico, bola, 8 blocos coloridos e folha em branco e ainda figuras de um gato, cachorro, pássaro e menino.

Renda Familiar	
Salário mínimo	04 (20%)
Sem renda fixa	06 (30%)
Participação em programas sociais	10 (50%)
Profissão	
Autônomo	11 (55%)
Do lar	04 (20%)
Diarista	03 (15%)
Aposentada	01 (05%)
Segurança	01 (05%)
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	10 (50%)
Ensino fundamental completo	02 (10%)
Ensino médio completo	08 (40%)

Tabela 2. Caracterização Sociodemográfica dos familiares.

No resultado da avaliação (tabela 3) foram verificados alguns dados qualitativos, tais como: maior número de falhas nos itens de motor fino adaptativo, motor grosso e na linguagem (tabela 3).

3anos e 3 meses e 2 meses/N=6	P. S. +	P. S.-	M. F.+	M.F -	L.+	L.-	M. G. +	M. G. -
Média	58,3	41,7	45	55	61,6	38,4	45	55
3anos e 3 meses a 3 anos e 5 meses/N=4	P. S. +	P. S. -	M. F. +	M. F. -	L.+	L.-	M. G.+	M. G. -
Média	72,5	27,5	2,5	27,5	65	35	60,3	39,7
3 anos e 6meses a 3anos e8meses/N=5	P. S. +	P. S. -	M. F.+	M. F. -	L.+	L. -	M. G.+	M. G. -
Média	82	8	67,4	32,6	72,8	27,2	72,3	27,7
3 anos e 9meses a 3anos e 11meses/N=5	P. S. +	P. S. -	M F.+	M. F.-	L. +	L. -	M.G. +	M. G. -
Média	92	8	63,9	36,1	7,1	22,9	69,2	30,8

(+) Passou / (-) Falhou

Pessoal Social (P.S.); Motor Fino (M.F.); Linguagem (L.) e Motor Grosso (M.G)

Tabela 3 – Resultado da Escala Denver II nas crianças de acordo com a faixa etária.

O teste permitiu quantificar as crianças que mais apresentaram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foi o grupo de 3 anos a 3,2 meses, onde pontuamos 45% de presença em ambos quesitos motor fino adaptativo e motor grosso (tabela 3). Para aprimorar o desenvolvimento das crianças foi sugerido aos professores para realizar as atividades semi-estruturadas que favorecessem no desempenho das habilidades motoras e linguagem de acordo com as falhas observadas na avaliação, tais como a coordenação visuo-motora, manuseio de blocos pequenos ao empilhar, pular, chutar bola, permanecer em um pé por alguns segundos, andar em linha reta, apresentaram também dificuldades nos conceitos de cor, quantidade, percepção corporal, preensão manual, linguagem receptiva (compreensão) e fala não inteligível.

Desta forma, para impulsionar a coordenação motora fina e ampla e a linguagem das crianças, foi sugerido as professoras, algumas atividades, cujo objetivo foi promover estímulos no desempenho de suas habilidades. Assim, as tarefas foram inseridas no calendário pedagógico no período de 2 (meses), sendo executado 3 (três) dias na semana, no turno da tarde, tendo em vista que as crianças encontraram-se no período integral na unidade de ensino,

As atividades propostas aos educadores foram inseridas no calendário escolar durante o período da pesquisa, vale ressaltar que essas tarefas foram aplicadas a todos os alunos da creche, no entanto, os participantes da pesquisa ficaram em um grupo para melhor visualizar a desenvoltura da tarefa. Sugerido ainda, incluir no calendário pedagógico mais atividades lúdicas com o mesmo raciocínio, com isso reforçar o aprendizado, esta ideia foi bem aceita pela coordenação e professores.

Seguem as tarefas proposta pelos pesquisadores para favorecer a linguagem, a habilidade motora fina e grossa:

1. **Pintura com cotonete (haste flexível de plástico com algodões** em suas pontas) – com uso de desenhos em folha de papel, completou as partes que faltavam da pintura com tinta e cotonete, onde trabalhou o conceito de cores primárias;
2. **Colagem** – realizou-se confecção de mini bolas de papel para colagem em partes do corpo, estimulou a aprendizado das cores associado ao desenho e a motricidade fina.
3. **Contação de estórias** – promoveu roda de contação de estórias lúdicas, assim, trabalhou a linguagem receptiva das crianças, contando-a por trechos e com pausas para pergunta-lhes: “quem, onde, para que?”;
4. **Confecção de massa de modelar caseira** – materiais foram: farinha de trigo, óleo, sal, água, corante colorido, no qual estimulou conceito de cores e manuseio bimanual.
5. **Circuitos motores** – materiais foram: pneus, bambolês, cones, cordas, e bolas coloridas (verde, vermelho, amarelo e azul), onde aprimorou a coordenação motora grossa, lateralidade, equilíbrio, noções espaciais e destreza.

Planejamento pedagógico seguiu desta forma:

- Em novembro a primeira semana de dezembro de 2017: no total de oito tardes, sendo estas subdivididas em duas vezes por semana, nestes meses executou as tarefas de contação de estórias, colagem e circuito motor.
- Na última semana de janeiro a fevereiro de 2018, durante sete tardes, realizou-se atividades de circuito psicomotor, confecção de massa de modelar caseira, contação de estórias.

Devido a transferência de unidade de ensino, na reavaliação os grupos de 3 anos a 2 meses e 3 anos e 6 meses a 8 meses tiveram a perda de um aluno em cada. Já o de 3 anos e 3 meses a 5 meses apenas um aluno participou, não sendo contabilizado devido a diferenças estatística. (tabela 4). Após intervenção das pedagogas, foi reaplicada a Escala Denver II, a fim de verificar se houve ou não uma crescente nos itens avaliados pelo instrumento através do brincar.

3anos e 3anos e 2meses/N=5	P.S.+	P.S.-	M.F.+	M.F.-	L.+	L.-	M.G.+	M.G.-
Média	70	30	54	56	66	34	60	40
3anos e 6meses a 3anos e 8meses/N=4.	P.S.+	P.S.-	M.F.+	M.F.-	L.+	L.-	M.G.+	M.G.-
Média	95	5	66	34	80	20	80	20
3anos e 9meses a 3anos e 11meses/N=5	P.S.+	P.S.-	M.F.+	M.F.-	L.+L.-	M.G.+	M.G.-	
Média	96	4	66	34	80	20	84	16

(+) Passou / (-) Falhou

Pessoal Social (P.S.); Motor Fino (M.F.); Linguagem (L.) e Motor Grosso (M.G)

*No grupo de 3, 3 meses e 3,5 meses participou apenas uma criança, e por este motivo não participou na contabilização.

Tabela 4 – Resultado da reavaliação da Escala Denver II de acordo com a faixa etária.

Depois das orientações de tarefas semi-estruturada e sua aplicabilidade, ocorreu um aumento significativo nas habilidades da coordenação motora fina de 54% e coordenação motora grossa de 60% (tabela 4).

Sobre a linguagem, mesmo com progressão ainda foram averiguadas dificuldades ao conceituar cores primárias (verde, amarelo, azul, vermelho), assim como na linguagem receptiva (algumas crianças não conseguiam compreender ao comando verbal), todavia, observou-se melhora na desenvoltura da fala (inteligível).

Vale ressaltar, que pontuando apenas o grupo correspondente a cada idade e baseando-se de acordo com as escalas (tabela 3 e 4), ocorreu aumento significativo no desempenho psicomotor, no entanto, vale frisar que o fator socioeconômico e escolaridade

dos pais são fatores primordiais para se ter melhor aproveitamento escolar dos alunos em questão.

Logo, 55 % dos pais são autônomos, com renda abaixo de um salário mínimo e 50 % têm apenas o ensino fundamental incompleto (tabela 2). Sendo destes a metade só possuem a primeira série, é sugestivo que esses fatores podem ter interferido no desempenho das capacidades de suas crianças, cabendo apenas a escola realizar todo o papel de aprimorar as habilidades, que uma vez não tendo a parceria com os pais essas crianças tendem a ter um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

4 | DISCUSSÃO

Rezende (2005), explica sobre a especificidade da sala de aula, onde a mesma com agrupamentos de brinquedos possibilita para formação da criança enquanto a aprendizagem, assim, o espaço lúdico impulsiona a mesma a explorar, a socializar-se e a desempenhar diversas habilidades.

Diante disso, a sala de aula deve ser provida de recursos do brincar, sendo necessário que o recurso não fique apenas na escola, mas que seja usado como uma estratégia de ensino, que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança e que estimulem a interligação com os demais escolares. A sala de aula deve despertar o desejo nas crianças de descobrir o mundo ao seu redor, sendo que cada descoberta agregue-se ao seu conhecimento progressivo.

Sendo assim para Teixeira e Volpini (2014), é fundamental que os escolares da educação infantil convivam em um meio onde possam manipular brinquedos, seja ele estruturado ou não, manusear objetos e inter-relacionar-se com outras crianças, especialmente que tenham possibilidades de aprender, pois o brincar é uma essencial maneira de comunicação verbal e não verbal. Ao manusear o brinquedo a criança não se limita apenas em seu campo visual, mas evolui no seu campo imaginário, em que o lúdico contribui para isso, pois auxilia na elaboração da autonomia, da reflexão e da criatividade.

Foi observada na escola, uma gama de recursos e brinquedos estruturados que estão à disposição das professoras. Foi presenciado que as educadoras criam em colaboração conjunta de seus alunos, brinquedos não estruturados, estimulando assim a criatividade e expressividade dos mesmos.

Os brinquedos não estruturados facilitam de maneira significativa o aprendizado, pois permitem a criança estruturar seu próprio brinquedo, necessitando assim de planejamento, de organização, de criação, manutenção da atenção, da concentração, memória operacional, sequencial e diversas outras capacidades cognitivas. Proporcionando resoluções de possíveis problemas que aparecerão em sua confecção e em seu uso na brincadeira.

Nesse sentido, brincando a criança recebe estímulos, que fornecem oportunidades

da mesma explorar e experimentar situações que requerem tanto da motricidade ampla, quanto do uso do sistema sensorial, atuando assim como estimuladores para o desenvolvimento de áreas distintas, seja a motora, a cognitiva, a emocional ou a social (NUNES, et al. 2013).

Cabe ao professor, baseado no estudo de Navarro (2012), estar atento ao brincar do estudante como um empoderamento da tarefa. E que o educador além de promover o ensino, deve também ser um mediador entre o brincar e a criança, para assim facilitar no desenvolvimento de suas capacidades. E enfatiza ainda que o ambiente seja favorável para estimular os alunos a ter interesse pelo espaço lúdico oferecido, onde a ludicidade é construída diante da ação executada pela criança com o brinquedo.

Teixeira e Volpini (2014), explica ainda que, para que aconteça o brincar na escola, é importante a presença do professor ou do auxiliar de sala. Se tornando essencial, pelo favorecimento e promoção da interação, por planejar e organizar ambientes para que o brincar possa acontecer, estimulando as ações cooperativas e a competitividade, o educador estimula na criança o desejo de brincar, auxiliando assim na aprendizagem.

Sendo assim, o ato de brincar é indispensável para o desenvolvimento integral infantil, pois por intermédio dele a criança aprende e começa a compreender acerca do ambiente em que está inserida, pela agregação de aspectos da realidade em seu mundo de faz de conta. Na brincadeira, experienciam aspectos do dia-a-dia, relacionam-se com outras crianças e/ou adultos e conseqüentemente conquistam atitudes pautadas por regras e princípios morais e sociais. Desenvolvem a criatividade e a inteligência, adquire autoconhecimento e conquista a sua autonomia, além da capacidade de resolução de problemas (MARQUES; BICHARA, 2011).

Vale ressaltar, que o contexto familiar é também primordial para a formação da criança, onde a “relação afetiva entre a pessoa que acompanha o dia a dia favorece para contribuição de forma decisiva em seu desenvolvimento.” (PICANÇO, 2012). Por tanto, a educação infantil pautada no alicerce lúdico e com apoio familiar é de suma importância para que a criança obtenha ganhos em seu desenvolvimento neuropsicomotor.

5 | CONCLUSÃO

Esse estudo investigou, a influência do brincar na aquisição dos componentes de desempenho das crianças no contexto escolar. Para coleta da pesquisa, utilizou-se o teste de triagem do desenvolvimento, Denver II, que teve por finalidade comparar as crianças que apresentaram atraso em suas habilidades com outras correspondentes a mesma idade, observou-se em algumas áreas, que as crianças apresentaram dificuldades em realizar tarefas. Diante disso, foi pontuado alguns quesitos que mais apresentaram atraso no desempenho psicomotor e na linguagem, entretanto, no geral, mesmo as crianças com estímulo educacional pautado no lúdico, ainda apresentaram dificuldades

de entender e executá-las e para minimizar tais déficits. Foi orientado as educadoras a aplicarem atividades lúdicas que estivesse pautada na criatividade, na destreza bimanual e habilidade no equilíbrio.

Verificou-se que, com a colaboração e empenho das professoras durante sua aplicação, houve um crescente ganho na compreensão dos alunos acerca do que estava sendo direcionado e perguntado, devido à coerência na prática das brincadeiras.

Foi observado também que a práxis das tarefas contribuiu para o aprendizado das habilidades motricidade fina e grossa, cognitivas e a sua formação social. Bem como na desenvoltura da fala não-inteligível.

É sugestivo ainda, que as crianças em seu ambiente escolar tenham ainda tarefas recreativas que possam estimular a buscarem interessem em aprender, onde a ludicidade é construída diante da ação executada pela criança com o brinquedo. Sendo este, portanto, o auxiliador em seu desenvolvimento neuropsicomotor correspondente a sua idade.

Considerando a temática ser de suma importância para o desenvolvimento infantil, ainda são poucas as pesquisas realizadas deste tipo de conteúdo no Brasil, fazendo-se necessário a realização de novos estudos acerca dessa abordagem para nortear o cuidador e o professor no processo da aprendizagem da criança, onde a mesma aprende em função das interações consigo, com outro e o contexto que está inserida, das experiências trocadas com os colegas, da observação e do ensinamento, ou seja, essas interações são uma engrenagem para a formação da capacidade no desempenho ocupacional dos alunos e deve ser incentivadas em políticas públicas do sistema educacional.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPAL

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPAL, pelo financiamento da pesquisa e ao Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI por aceitar a coleta de dados.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, S. D. F.; FIGUEIREDO, M O et al. **O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017.

NUNES, S.B.F. et al. **Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar.** Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 275-287, 2013.

ADREETA, T. E. ; GOING, L. C. ; SAKAMOTO, C. K. **O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.40 no.98 São Paulo jan./jun. 2020**

PIMENTEL, A. Vygotsky: **uma abordagem histórico – cultural da educação infantil**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T.M.PINAZZA, M.A. (Org). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porta Alegre: Artmed, 2007, p.219-248.

BURCKARDT, E. V. COSTA, L. C, KUNZ, E. **As relações do brinquedo industrializado com o brincar e se-movimentar: uma reflexão na Educação Física**, Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 278-294, julho/2018

PORTA, D. S. C.; SANTANA, M. L. S et al. **Neuropsicoeducação e Inclusão Escolar: Interloquções Iniciais**.II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos>>. Acesso em: 18 de maio 2018

TOLOCKA, R.E.; et al. **Vamos brincar na “ escolinha”? inserindo atividades de jogos e brincadeiras em escolas de ensino infantil**. Licere, Belo Horizonte, v.19, n.1, mar/2016.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D.; **Desenvolvimento humano**. 12ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FREITAS, C. N.; CORSO, H. V.; **A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem**. Ver. Psicopedag. Vol. 33 no. 101, São Paulo, 2016.

FRANKENBURG, W.K. et al. **The Denver II: a major revision and restandardization of the Denver developmental screening test**. Pediatrics 1992; 89:91-7

MORAES, M.W., et al. **Teste de Denver II: avaliação do desenvolvimento de crianças atendidas no ambulatório do Projeto Einstein na Comunidade de Paraisópolis**. Einstein, v.8, n.2, p.149-153, 2010.

BRETAS, J.R.S.; et al. **A aplicação do teste de triagem do desenvolvimento de Denver pelo enfermeiro pediatra: relato de caso**. Acta Paul. Enferm, v.8, n.4, p.9-18, 1995.

REZENDE, M A; COSTA, P S; PONTES, P. B. **Triagem de desenvolvimento neuropsicomotor em Instituições de Educação Infantil segundo o teste de Denver II**.Esc Anna Nery R Enfermagem, v.9, n.3, p.348-355, 2005.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

NAVARRO, M.S.; PRODÓCIMO, E. **Brincar e mediação escolar**. Rev. Bras. Esporte, Florianópolis, v.3, p.633-648, jul/set. 2012.

MARQUES, R. L.; BICHARA, I. D. **Em cada lugar um brincar: reflexão evolucionista sobre universalidade e diversidade**. Estudos Psicológicos, Campinas, v. 28, n. 3, 27-41, set. 2011

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família**. 2012. 15 f. Tese (mestrado em Ciência da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal, 2012.

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3